



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TATIANE FELIX BORGES

**A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID 19**

**CAMPINA GRANDE
2022**

TATIANE FELIX BORGES

**A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID 19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elizabete Carlos do Vale

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B732e Borges, Tatiane Felix.
A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da pandemia da Covid-19 [manuscrito] / Tatiane Felix Borges. - 2022.
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Elizabete Carlos do Vale ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 2. Evasão escolar. 3. Pandemia da Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 374

TATIANE FELIX BORGES

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID 19

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Educação
da Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Pedagoga. Área de concentração: Educação.

Aprovado em: 12/12/2022.

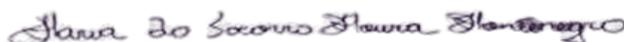
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Elizabete Carlos do Vale (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


ASSINATURA DO TITULAR

Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esta conquista ao meu filho Enzo, que foi por ele, pensando nele que consegui vencer os obstáculos diários para chegar até aqui e dizer: venci.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 A CONFIGURAÇÃO DA EJA AO LONGO DA HISTÓRIA E OS DESAFIOS PARA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO | 9 |
| 2.1 Breve história da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil | 9 |
| 2.2 Evasão escolar na EJA: um fator de dupla exclusão..... | 12 |
| 2.2.1 Os impactos da pandemia da Covid-19 na EJA..... | 13 |
| 3 METODOLOGIA..... | 16 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 16 |
| REFERÊNCIAS | 17 |
| AGRADECIMENTOS | 20 |

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

SCHOOL LEADERSHIP IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA) IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

TATIANE FELIX BORGES¹

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é composta por sujeitos com histórico de vulnerabilidade social. São adultos e idosos que não tiveram o direito à escolarização na chamada “idade certa”; jovens e adultos trabalhadores e trabalhadoras que precisaram interromper os estudos para ingressar cedo no mercado de trabalho para ajudar no sustento da família ou porque tiveram que arcar com a responsabilidade de adulto de forma precoce, mulheres que exercem a maternidade precocemente, dentre inúmeras outras situações. Em tempos normais da vida cotidiana, o retorno e permanência de jovens, adultos e idosos aos bancos escolares se constituíam como um grande desafio, um dos quais a problemática da evasão. Com a pandemia no novo Coronavírus – Covid-19 tais desafios se intensificaram visto que a pandemia aprofundou as desigualdades sociais e, conseqüentemente, as desigualdades educacionais. A EJA foi uma das mais impactadas pela Covid-19. De acordo com pesquisas divulgadas nos meios de comunicação, muitos municípios não ofereceram essa modalidade de ensino durante a pandemia, por outro lado, onde a EJA foi ofertada, o problema da evasão foi intenso, dada as inúmeras dificuldades provocadas pela pandemia. Diante dessa problemática, a partir da realização de pesquisa bibliográfica, objetiva-se no presente trabalho refletir sobre os desafios da evasão escolar na EJA no contexto da pandemiada Covid-19. Os resultados analisados evidenciam que a pandemia da Covid-19 intensificou os desafios e as dificuldades já enfrentadas na EJA, como: escassez de recurso tecnológico para realização das atividades escolares, afastamento e evasão dos/as alunos/as das aulas, capacitação adequada de professores/as para atuar nessa nova realidade, readequação do currículo para os alunos da EJA, falta de material didático adequado, entre outros. Tais problemas intensificaram um problema muito presente na EJA que é a evasão escolar.

Palavras-chaves: EJA. Evasão. Pandemia Covid-19.

SCHOOL DROPOUT IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS (EJA) IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC OF COVID-19

ABSTRACT

Youth and Adult Education – EJA is made up of subjects with a history of social vulnerability. They are adults and seniors who did not have the right to schooling at the so-called “right age”; young and adult workers who had to interrupt their studies to enter the labor market early to help support their families or because they had to shoulder the responsibility of being an adult early on, women who became mothers early, among countless other situations. In normal times of everyday life, the return and permanence of

¹ Discente do curso de Pedagogia. E-mail: tatiane.borges@aluno.uepb.edu.br

young people, adults and the elderly to school benches constituted a major challenge, one of which was the issue of evasion. With the pandemic of the new Coronavirus - Covid-19, these challenges have intensified since the pandemic has deepened social inequalities and, consequently, educational inequalities. EJA was one of the most impacted by Covid-19. According to research published in the media, many municipalities did not offer this type of education during the pandemic, on the other hand, where EJA was offered, the problem of evasion was intense, given the numerous difficulties caused by the pandemic. Faced with this problem, based on a bibliographical research, the objective of this work is to reflect on the challenges of school dropout in EJA in the context of the Covid-19 pandemic. The analyzed results show that the Covid-19 pandemic intensified the challenges and difficulties already faced in EJA, such as: lack of technological resources to carry out school activities, removal and evasion of students from classes, adequate training of teachers /as to act in this new reality, readjustment of the curriculum for EJA students, lack of adequate didactic material, among others. Such problems intensified a very present problem in EJA, which is school dropout.

Keywords: EJA. Evasion. Covid-19 pandemic.

1 INTRODUÇÃO

O mundo se deparou, em 2020, com uma grave crise sanitária, provocada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, popularmente conhecido como Covid-19 que afetou de forma significativa os diversos setores da sociedade. Tendo como origem a cidade de Wuhan na China onde os primeiros casos da doença foram registrados, o vírus propagou-se com grande velocidade entre todos os países do mundo e levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar, oficialmente em março de 2020, que o mundo estava diante de uma grave pandemia (OMS, 2020).

Além das várias medidas de proteção sanitárias, o isolamento e distanciamento social foram adotados como forma de desacelerar o avanço do vírus e a consequente explosão da contaminação em massa. Dentre as diversas consequências geradas pela Covid-19, o fechamento das Instituições de Educação em todos os níveis e modalidades e, conseqüentemente, a suspensão das atividades acadêmico-escolares presenciais foi uma das mais impactantes. Tal realidade exigiu um readequamento no modo de oferta das atividades didático-pedagógicas, ou seja, as escolas e universidades tiveram que adaptar suas práticas a um novo modelo de ensino, até então desconhecido para maioria dos/as professores/as e alunos/as, o ensino remoto emergencial (MORAIS, 2022). As marcas da pandemia foram mais impactantes na EJA intensificando os enormes desafios vivenciados por essa modalidade de ensino, que é marcada por dificuldades diversas, seja de ordem pedagógica e/ou de ordem político-financeira.

A pandemia da Covid-19 provocou um aprofundamento das desigualdades sociais, econômicas e educacionais, visto que, forçou o “abandono escolar” daqueles que, diante do agravamento da crise econômica precisaram abdicar da escola para buscar emprego para garantir a sobrevivência. É nesse contexto que buscamos refletir sobre o agravamento da evasão na EJA como uma das consequências da pandemia da Covid-19. Vale salientar que outra motivação que nos levou a estudar sobre a temática da evasão na EJA foi à experiência (frustrante, infelizmente) como professora da EJA no ano de 2011, quando me deparei com a problemática da evasão numa turma de EJA, e pela completa falta de formação e experiência não soube lidar com a problemática. Portanto, essa experiência como professora na EJA vivenciada há mais de dez anos também foi um elemento motivador para estudar sobre a problemática da evasão nessa modalidade de ensino.

Vale salientar que, apesar da escolha da temática ter partido de uma experiência como professora na EJA, o presente trabalho é de natureza bibliográfica e tem como objetivo analisar os desafios da evasão escolar na educação de jovens e adultos no contexto da pandemia da Covid-19.

2 A CONFIGURAÇÃO DA EJA AO LONGO DA HISTÓRIA E OS DESAFIOS PARAGARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO

2.1 Breve história da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil

A Educação de jovens e adultos é um campo de práticas e reflexões que não se limitam ao campo da escolarização, visto que, é uma prática educativa que abarca processos formativos diversos vivenciados também em espaços não escolares, tais como: desenvolvimento comunitário, formação política, qualificação profissional e outras iniciativas culturais (HADDAD; DI PIERRO, 2001). A partir da amplitude e abrangência da Educação de Jovens e Adultos – EJA, é possível compreender que ao longo da história essa prática educativa passou por diversas formas organizativas amparadas em concepções de educação bastante diversificadas.

É importante destacar que a preocupação com a educação de adultos no Brasil não é recente. Está, de acordo com Haddad e Di Pierro (2000), data desde o período da colonização do Brasil com a chegada dos portugueses no século XVI, que num ímpeto colonizador, viram a necessidade de tentar instruir (catequizar) os povos originários que aqui já viviam. Para os autores acima citados, a EJA começou a delimitar seu lugar na história da educação brasileira a partir da década de 1930, consolidando-se como sistema público de educação elementar apenas na década de 1940. Assim, essa década é marcada pelos primeiros movimentos voltados para a extensão do ensino às grandes massas de jovens e adultos analfabetos, é nesse contexto que tem início as campanhas de educação de adultos destinadas a atender parte das camadas socialmente desprivilegiadas, que não tiveram acesso à escola no período adequado. Em 1947 foi criado o Serviço de Educação de Adultos (SEA) cuja finalidade era de reorientar e coordenar, no geral, os trabalhos dos planos anuais do ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos. Conforme destacado por Vale (2012, p. 37):

É a partir da ideia da educação como ferramenta para a “elevação cultural das massas” que, entre 1947 e final dos anos de 1950, o governo federal lançou várias campanhas, visando à extensão do então ensino primário de quatro anos para a população mais pobre, que não tinha tido acesso a ele na “idade apropriada”. São assim desenvolvidas diversas campanhas de educação de adultos como: Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) e, posteriormente, Mobilização Nacional de Erradicação do Analfabetismo (MNEA). Simultaneamente a essa última, foi organizado também o Sistema Rádio Educativo Nacional (SIRENA).

A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), primeira iniciativa de maior envergadura, estava voltada para ações de “combate ao analfabetismo” como forma de enfrentamento da marginalidade da população desfavorecida. A CEAA funcionou durante o período de 1947 a 1963.

É importante destacar que a CEAA foi concretizada quando o Ministério da Educação e Saúde autorizou o Departamento Nacional de Educação a instalar o Serviço de Educação de Adultos (SEA). Esse serviço foi criado como “serviço especial” do Departamento Nacional de Educação ainda no ano de 1947 e tinha por

objetivo a orientação e a coordenação-geral dos trabalhos dos planos anuais de ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos (COSTA; COSTA, 2011).

Outra campanha importante desenvolvida nesse período foi a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER) que teve seu funcionamento entre os anos 1958 e 1961. Voltada para atender as populações que viviam no meio rural, não se restringiu ações alfabetizadoras com vistas a erradicação do analfabetismo, buscava também desenvolver ações que ajudassem a conter a expansão do êxodo rural. De acordo com Paiva (2003, p. 225), a CNER pretendia:

Contribuir para acelerar o processo evolutivo do homem rural nele despertando o espírito comunitário, a ideia de valor humano e o sentido de suficiência e responsabilidade para que não se acentuaram as diferenças entre a cidade e o campo em detrimento do meio rural onde tenderiam a enraizar-se a estagnação das técnicas de trabalho, a disseminação de endemias, a consolidação do analfabetismo, a subalimentação e o incentivo às superstições e credences.

Segundo Vale (2012) essas campanhas tinham como concepção fundante a ideia da educação como ferramenta fundamental para a evolução da sociedade tradicional, resultado do “atraso” cultural e educativo da população, para o alcance de uma sociedade moderna. Ainda de acordo com a autora,

A pobreza e o analfabetismo eram tidos como causa da desigualdade econômica e social do país, e o adulto analfabeto era visto como incompetente e marginal, identificando-se psicológica e socialmente com a criança, cabendo, portanto, à educação de adultos “integrar” as pessoas marginalizadas por meio de programas educativos (VALE, 2012, p. 32).

Para os estudiosos da educação de adultos, embora as campanhas não tenham logrado êxito no sentido de reverter o problema do analfabetismo no país, foram ações importantes, sobretudo porque trouxe o debate sobre o analfabetismo como um problema social urgente a ser enfrentado. Tal debate fez com que o governo federal assumisse, à época, um papel indutor de iniciativas estaduais e municipais através da regulamentação da distribuição de fundos públicos, destinando percentuais fixos aos serviços de educação primária para os jovens e adultos. Contribui também para que a educação de adultos passasse a ser um tema de reflexão para os educadores. Sobre esse aspecto, reportando-se a Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001), Vale (2012, p. 42) destaca que:

Nessa perspectiva, as reflexões em torno do analfabetismo e da educação de adultos foram favorecendo a concretização de um novo e radical entendimento sobre a educação de jovens e adultos, que têm, nos princípios idealizados por Paulo Freire, uma proposta de „Educação como prática da liberdade“.

A partir do início da década de 1960, experiências de educação de adultos desenvolvidas por diversos movimentos e organizações sociais populares passam a ter, como referenciais, os princípios freirianos da Educação Popular. Sobre esse período, Strelhow (2010, p. 54) destaca:

Podemos citar vários movimentos sociais criados nesse período, tais como: “Movimento de Educação de Base” (1961- CNBB), Movimento de Cultura Popular do Recife (1961), Centros Populares de Cultura (UNE), Campanha de Pé no chão Também se Aprende (Prefeitura de Natal). Esses programas, através da influência da pedagogia freireana, identificavam o analfabetismo “não como a causa da situação de pobreza, mas como efeito de uma sociedade injusta e não-igualitária”.

Esses movimentos procuravam reconhecer e valorizar o saber e a cultura popular, considerando assim, a pessoa não alfabetizada uma produtora de conhecimento. Com a grande repercussão desses movimentos de alfabetização popular, foi encerrada a CNEA e no mesmo ano Paulo Freire foi indicado para elaborar o Plano Nacional de Alfabetização junto ao Ministério da Educação. No entanto, com o Golpe Militar em 31 de março de 1964, esse plano foi interrompido.

Paulo Freire marcou uma ruptura na história pedagógica do Brasil e da América Latina, a partir da construção da concepção de educação popular ele consolidou um dos paradigmas mais ricos da pedagogia contemporânea rompendo radicalmente com a educação elitista e comprometendo-se verdadeiramente com homens e mulheres. Representou como afirma Ireland (2022, p. 429):

Uma nova compreensão de educação em que a cultura popular como projeto contra-hegemônico e a educação popular constituíram as pedras angulares de um novo sistema educacional, pensado na sua dimensão política e capaz de contribuir para a transformação da sociedade.

Num contexto de massificação, de exclusão, de desarticulação da escola com a sociedade, ao dialogar com o legado de Freire para a educação de jovens e adultos, consideramos que o desafio que Freire continua nos apresentando é como desenvolver a EJA na perspectiva e no espírito da educação popular e de forma a preparar o cidadão para participar ativamente do processo democrático (IRELAND, 2022).

No entender de Vale (2012, p. 52), os movimentos de cultura e educação popular da década de 1960 representaram, para a educação de adultos, “a revisão de concepções e uma renovação das práticas educativas, contribuindo para que passasse a ser reconhecida como uma prática educativa que tem características próprias”. Após o golpe militar em 1964, educação que naquele momento tinha um cunho libertário, passou a ser caracterizada como tecnicista. Assim, em substituição aos programas até então vigentes, em dezembro de 1967 o governo militar criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), órgão executor direto das ações educativas destinadas a jovens e adultos. O objetivo prioritário inicial do Mobral era:

Alfabetizar a população urbana iletrada de 15 a 35 anos. Mas, a partir de 1974, voltou-se, também, para os jovens de nove a 14 anos. A concentração de esforços na primeira faixa etária fora justificada pela sua importância produtiva e, na segunda, pela necessidade de aliviar a primeira série do ensino regular de primeiro grau, congestionada por excesso de alunos novos e repetentes (CUNHA. XAVIER, s/d).

A instauração da chamada “Nova República” favoreceu um novo enfoque e discussão sobre a educação de jovens e adultos. O novo governo rompeu com a política de EJA do período militar, extinguiu o MOBRAL, em 1985, e estruturou um novo órgão responsável por essa modalidade educativa, a Fundação Educar (VALE, 2012). A década de 1980 encerrou-se, para a educação de adultos apresentando um cenário promissor do ponto de vista legal, com a promulgação da Nova Constituição Federal, em 1988.

A promulgação da Constituição Federal de 1988 trouxe conquistas para os não alfabetizados, entre elas a obrigatoriedade e gratuidade do ensino fundamental, mesmo para os que não tiveram oportunidade na faixa etária regular. Sob esta perspectiva, a Carta de 1988 apresenta em seu Art. 208, inciso I, que “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 2010).

Ainda no que se refere às conquistas da EJA no campo legal, a Lei de Diretrizes e

Bases da Educação (LDB – Lei n. 9.394/96), reafirma a EJA como dever do Estado na garantia do direito de jovens e adultos que por diversas razões não frequentaram a escola na idade adequada, definindo a EJA como modalidade da educação básica. Essa formulação legal confere à EJA um caráter e uma dimensão própria, cabendo aos sistemas de ensino assegurar oportunidades educacionais apropriadas. A LDB (Lei 9.394/95) determina em seu Art. 37 que:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (VENTURA, 2014, s/p.)

A história da educação de jovens e adultos demonstra que, mesmo sendo gradativamente reconhecida como um direito para milhares de pessoas que não tiveram oportunidade de realizar sua escolaridade, esse direito só foi formalizado em lei como dever de oferta obrigatória pelo Estado brasileiro, a partir da Constituição de 1988, e reafirmado pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (HADDAD, 2007). Entretanto, mesmo com o reconhecimento legal da educação como direito, ainda não foi implantada nacionalmente uma política para EJA, nem se concretizou, como decorrência da conquista desse direito, um sistema nacional articulado de atendimento que permita que todos os cidadãos e cidadãs que tiveram o direito à educação interrompido por razões de natureza diversas, ter esse direito reparado.

Como vimos ao longo desse histórico, a trajetória da EJA até o final do século XX denuncia a prática recorrente de descontinuidade das ações governamentais em relação a essa modalidade e revela a necessidade de criação e consolidação de uma Política Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (PNAEJA), de modo a garantir a efetivação do direito à educação já definido na constituição federal e nas demais leis que regem a educação.

2.2 Evasão escolar na EJA: um fator de dupla exclusão

Evasão escolar é um fenômeno bastante presente na educação brasileira em todos os níveis, entretanto esse fenômeno é mais recorrente na modalidade da EJA. Entende-se por evasão escolar a situação do aluno que abandonou a escola ou reprovou em determinado ano letivo, e que não retornou no ano seguinte para efetuar a matrícula e posteriormente dá continuidade aos estudos, caracterizando o abandono (SILVA, 2010). Porém, o abandono escolar não possui apenas uma causa e nem se pode culpar apenas a escola pela evasão escolar, pois ela é motivada por inúmeros condicionantes sociais, políticos, econômicos e culturais (SILVA, 2010). Muitos desses alunos até retornam à escola, mas em uma incômoda condição de defasagem idade/série, podendo causar conflitos e uma possível nova evasão. Para Bissoli (2010, p. 4): “Trata-se de uma verdadeira ameaça à realidade educacional de muitos países do mundo, tendo no Brasil um dos campeões desta situação negativa e vergonhosa”.

Diversos fatores contribuem para esta problemática, de modo a interferir na vida acadêmica e pessoal do indivíduo. Tais fatores vão desde os aspectos pedagógicos as questões de natureza subjetiva e social dos indivíduos, ou seja, variam, de acordo com a idade, sexo, raça, local de moradia, trabalho, condições econômico-sociais do estudante.

Por exemplo: o fenômeno da evasão entre os jovens: jovens oriundos de famílias pobres que necessitam trabalhar (muitas vezes em subemprego ou fazendo “bico”) logo cedo pra ajudar no sustento da casa; envolvimento com drogas que os afastam da escola; gravidez precoce; escolas pouco “atrativas”, entre outros aspectos. Ou seja, são inúmeros os problemas e dilemas enfrentados por aqueles sujeitos que “evadiram” da escola, como o trabalho precoce que faz com que o jovem precise fazer a escolha entre o estudo e o sustento da família; o desinteresse pela escola, resultado muitas vezes de metodologias inadequadas do professor e/ou da pouca importância que é dada a EJA na escola (falta de livros, de merenda, etc), o medo de não acompanhar a turma estão entre os diversos motivos pessoais e pedagógicos.

De acordo com um estudo realizado por Reynaldo Fernandes (2022), jovem de baixa renda, em sua maioria negra, forçada precocemente ao mercado de trabalho ou que engravidam já na adolescência, formam o grupo de maior risco à evasão. Para o autor, esses fatores “externos” à atividade propriamente escolar se articulam a um processo contínuo de desinteresse e desengajamento, levando por fim ao abandono.

Em relação às pessoas adultas, alguns fatores como: cansaço resultado do dia exaustivo de trabalho; a dupla jornada de trabalho das mulheres (emprego, casa, filhos), etc. Já as pessoas mais idosas, esses fatores estão relacionados muitas vezes às condições físicas (saúde), medo da violência, escolas distantes das suas casas, aliada a falta de companhia para ir à escola, entre outros. Entretanto, não são apenas os fatores de natureza social que contribuem para a evasão na EJA, os fatores de natureza pedagógica são também determinantes, como por exemplo: currículos engessados e inadequados, falta de professores com formação adequada para atuar nessa modalidade e, especialmente a falta de investimento do poder público na EJA.

A trajetória escolar dos alunos da EJA é marcada por interrupções, o que faz com que o fenômeno da evasão nessa modalidade de ensino seja um desafio maior do que em outros níveis/etapas de ensino. Se essa problemática da evasão é algo comum na EJA, a pandemia da Covid-19 intensificou os desafios, pois, além de enfrentar dificuldades como o afastamento das salas de aula, escassez de recursos tecnológicos, capacitação da equipe docente e readequação do currículo, os alunos da EJA, muitas vezes, tiveram que largar os estudos para complementar – ou prover – a renda familiar, cuidar dos filhos, ou por diversos outros aspectos que o colocam em uma situação de vulnerabilidade social (ALMEIDA, 2022). Abordaremos sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na EJA a seguir.

2.2.1 Os impactos da pandemia da Covid-19 na EJA

No final do ano de 2019, o mundo se deparou com o inimigo mortal chamado novo Coronavírus denominado Covid-19, um inimigo invisível, altamente mortal e de fácil disseminação. O vírus foi descoberto na cidade de Wuhan, na China, e em pouco tempo se alastrou por vários outros países, deixando um rastro de destruição por causar centenas de milhares de mortes (BRASIL, 2020. Ministério da Saúde.).

No Brasil, o vírus surgiu em fevereiro de 2020 causando pânico em toda a população. Após atingir vários países e se alastrar pelo mundo com rapidez, deixando as marcas mais avassaladoras, a OMS decretou a pandemia e estabeleceu regras com o intuito de conter a disseminação e o alastramento de pessoas infectadas. O isolamento e distanciamento social, o fechamento de fronteiras e aeroportos, de escolas, universidades e comércios (com a permissão do funcionamento de serviços essenciais como: mercados e farmácias), a obrigatoriedade do uso de máscaras e higienização com álcool gel, etc, estiveram entre as diversas ações para conter a velocidade da disseminação do vírus

(BRASIL. Ministério da Saúde.).

Em abril de 2020 o Conselho Nacional de Educação – CNE aprovou diretrizes para orientar escolas da educação básica e instituições de ensino superior durante a pandemia do novo coronavírus, popularmente chamado de Covid-19. Em relação à EJA a orientação de funcionamento foi ampla e superficial, ao apontar apenas que "Enquanto perdurar a situação de emergência sanitária, as medidas recomendadas para EJA devem considerar as condições de vida dos estudantes, para haver harmonia na rotina de estudos e de trabalho" (BRASIL, 2020, p.1). Sobre esse aspecto, reportando-se a Cunha Júnior (2020), Almeida e Guaraciaba (2021, p. 158) afirmam:

No próprio Parecer CNE/CEB nº 05/2020, ao contrário do que ocorreu para outras modalidades, não foram elaboradas orientações metodológicas nem sugestões para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na EJA durante o período da pandemia, assim como também não é mencionado explicitamente o ensino remoto como alternativa ao ensino presencial. O documento reforça apenas a necessidade de se observar a legislação da área (Parecer CNE/CEB nº 11/2000, Resolução CNE/CEB nº 1/2000, Resolução CNE/CEB nº 3/2010). Essa ausência de orientação metodológica reafirma a vulnerabilidade deste campo da educação: de um lado sujeitos que não possuem habilidades, por exemplo, com tecnologias ou tampouco meios para acessá-las; de outro, jovens e adultos desempregados ou que sofreram diretamente os impactos sociais do desemprego provocado pela retração econômica.

Com o fechamento das escolas e a suspensão das aulas presenciais, abriu-se uma imensa lacuna no meio educacional que aumentou drasticamente o índice de desigualdade social e defasagem educacional entre a população mais pobre. A pandemia da Covid-19 impactou negativamente a educação escolar brasileira em todos os níveis, porém, a EJA foi mais fortemente afetada, com impactos negativos sobre os níveis de participação (menor matrícula e maior evasão) e de aprendizagem. É possível afirmar que a EJA se configurou no contexto da pandemia da Covid-19, como a área da educação mais vulnerável, e, portanto, a mais impactada pela pandemia, visto que, o desemprego que se acentuou e a manutenção da sobrevivência, tanto no que diz respeito à saúde quanto às condições de vida social, colocaram os sujeitos da EJA na fronteira entre manter as necessidades primárias da vida ou priorizar a escola.

Dados do Censo Escolar da Educação Básica divulgados pelo Inep em janeiro de 2022 apontam que as matrículas da EJA tiveram uma queda de 7,7% em 2020, ou seja, cerca de 579 mil matrículas a menos do que em 2019. Em 2021, a quantidade de alunos matriculados continuou em queda: 1,3% a menos em relação à 2020, chegando a 3 milhões de matrículas em 2021 (BRASIL/INEP, 2022). O Gráfico 1 mostra a queda da matrícula de alunos de EJA no Brasil, de 2017 a 2021² (ALMEIDA, 2022; CENSO ESCOLAR, 2021).

Gráfico 1 – Evolução da matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA) Brasil 2017-2021



Fonte: Instituto Paulo Freire (2022)

Conforme já mencionado, os impactos da pandemia nas ações da EJA foram maiores, visto que é uma modalidade que abarca uma diversidade de sujeitos como: pessoas idosas, adultos e jovens que foram impactados de maneiras diversas e ao mesmo tempo específicas. As pessoas idosas pela própria condição física e de saúde foram as maiores vítimas da Covid-19, já as pessoas adultas, em sua maioria mulheres/mães, durante a pandemia tiveram seu trabalho doméstico redobrado dificultando o acompanhamento das atividades escolares. Outro fator preponderante foi o fato de que o público da EJA não é um público que domina e faz uso constante das tecnologias digitais, entretanto, o fator de maior impacto está relacionado às condições de vulnerabilidade social dos alunos e alunas da EJA que certamente, inviabilizaram a possibilidade de acompanhamento das atividades escolas através do ensino remoto. Sobre esse aspecto, nos reportamos ao Dossiê temático “Em busca de saídas para a crise das políticas públicas de EJA” produzido pela Ação Educativa, Cenpec e Instituto Paulo Freire (2022), que destaca que:

De um lado, os grupos sociais que compõem o público-alvo da EJA escolar foram intensamente atingidos não só pela emergência de saúde, mas também pela crise de emprego e renda, colocando em risco sua segurança alimentar e condições básicas de vida. Com a queda da renda familiar em decorrência da contração do mercado de trabalho, muitos jovens, adultos e idosos com baixa escolaridade tiveram que buscar meios de sobrevivência na economia informal, em extensas jornadas de trabalho ou de procura por trabalho e assistência social, atividades de difícil conciliação com as rotinas escolares, afetadas também pelo confinamento das famílias nos reduzidos ambientes domésticos. O abandono escolar se intensificou e a frequência às atividades educativas declinou substancialmente.

Desse modo, a pandemia da Covid-19, além de causar um aprofundamento das desigualdades socioeconômicas, se tornou mais um elemento que favoreceu o abandono escolar, uma vez que afastou os estudantes das instituições, enfraquecendo suas conexões com a educação escolar. Vale ressaltar que, com a suspensão das atividades escolares presenciais, o uso das tecnologias digitais foi fundamental para dar continuidade ao ensino, desta feita, de forma remota, a partir do uso das ferramentas digitais. Porém, infelizmente, nem todos os estudantes da rede pública tinham acesso à internet banda larga ou possuíam aparelhos

telefônicos e/ou computadores de qualidade para que pudessem acompanhar as aulas remotas. Em se tratando da EJA, o desafio foi ainda maior, pois, como afirma Torreão (2022, p. 665): “As dificuldades dos estudantes mediante as novas tecnologias estão diretamente ligadas à como utilizar as ferramentas de maneira que os estudantes, principalmente os jovens e adultos, não se afastem do objetivo principal e da realidade dos propósitos de aprendizado”.

É sabido que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi adotado como estratégia para dar continuidade às atividades acadêmico-escolares para que o processo educativo não sofresse descontinuidade ou ruptura maior do que a já imposta pela pandemia. Entretanto, o ensino remoto emergencial foi vivenciado de forma diversa, variando de acordo com o público-alvo e com as condições econômicas deste, com o nível e modalidade de ensino. Em se tratando da EJA, esse cenário é bem mais complexo, pois, além de muitos/as alunos/as não dominarem as ferramentas digitais, a maioria desses sujeitos tem outras atribuições na vida cotidiana (trabalho, afazeres domésticos, filhos, etc.) que contribuem muitas vezes, para dificultar seu tempo de estudo pelos meios digitais.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho é de natureza bibliográfica, cuja finalidade é o aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas. De acordo com Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Os instrumentos utilizados na realização da presente pesquisa bibliográfica foram artigos científicos, monografias, pesquisas e matérias publicadas em revistas, jornais e sites, entre outros, publicados e disponibilizados pela rede mundial de computadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EJA já enfrentava dificuldades mesmo antes da pandemia da Covid-19. Entretanto, nesse período pandêmico a realidade do ensino nessa modalidade enfrentou mais dificuldades ainda. Durante a pandemia do Novo Coronavírus (Sars-CoV-2), em 2020, os alunos e alunas da EJA tiveram que lidar, não só com o afastamento presencial da escola, mas também com a fragmentação do currículo e a falta de materiais didáticos adequados à nova realidade, e com as dificuldades de acesso e do uso pedagógico da tecnologia (computadores/celulares e internet banda larga) empregada no ensino remoto no uso pedagógico da tecnologia.

A pandemia intensificou as dificuldades de acesso aos estudos em todos os níveis de ensino. Entretanto, na EJA essa problemática foi muito maior, visto que, os sujeitos atendidos por essa modalidade de ensino, em sua maioria, fazem parte de grupos

socioeconômicos mais vulneráveis, acaba ficando em desvantagem, principalmente quando o ensino passou a ser efetivado remotamente. Assim, a pandemia da Covid-19 não apenas evidenciou as desigualdades sociais como as aprofundou, especialmente as desigualdades educacionais, dada a não oferta de condições estruturais e pedagógicas para que professores/as e alunos/as das escolas públicas, especialmente os da modalidade da EJA pudessem, mesmo com tantas dificuldades, desenvolver o processo de ensino-aprendizagem minimamente. Nessas condições, não tem como um grupo que tem em seu histórico um processo de exclusão, ter destaque numa situação onde tudo contribui diretamente para a não oportunidade de igualdade.

Desse modo, mesmo que o ensino remoto emergencial tenha sido muito importante para que não houvesse interrupção muito grande do processo educativo, este foi também, um fator gerador de desigualdades, pois, conforme já destacado, aqueles que vivem em situação de vulnerabilidade social não tiveram as mínimas condições de permanecerem na escola, nem tampouco foram oferecidas pelo poder públicas as condições necessárias para tal, fazendo com que, muitos desses sujeitos tivessem que decidir entre continuar na escola ou buscar garantir a sobrevivência familiar. Esses fatores fazem parte da realidade dos alunos e alunas da EJA tornando a trajetória escolar desses sujeitos cada vez mais difícil, fazendo da evasão um fenômeno desafiador que precisa ser enfrentado pelas escolas, professores/as, sistemas de ensino e pelo poder público.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. GUARACIABA, B. S. Direito à educação aos jovens e adultos na pandemia. **E-Mosaico – Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura**, v. 9, n. 24. Rio de Janeiro: CAP – UERJ, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/download/57801/39289>. Acesso em: 06 nov. 2022.
- ALMEIDA, T. EJA e os desafios de inclusão e permanência agravados pela pandemia EJA e os desafios de inclusão e permanência agravados pela pandemia. **Futura**, 23 jun. 2022. Disponível em: <https://www.futura.org.br/eja-e-os-desafios-de-inclusao-e-permanencia-agravados-pela-pandemia/>. Acesso em: 06 nov. 2022.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- ARROYO, M. G. Educação e exclusão da cidadania In: BUFFA, E. **Educação e cidadania**: quem educa o cidadão. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- BARBOSA, D. E. Causas do abandono escolar no Brasil. Disponível em: www.politize.com.br/abandono-escolar-causas. Acesso em: 19 set. 2022.
- BRASIL. INEP. **Dados do Censo Escolar 2021**. Brasília/MEC/INEP, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 06 nov. 2022.
- COSTA, Dania M. COSTA, Deane M. Vieira. **A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) e o seu “guia de leitura (ler)”**: concepções de homem, educação e alfabetização nos anos 40. 2011.

CUNHA, Luís Antônio. XAVIER, Libânia. **Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Verbete** (s/d).

DI PIERRO, M. C.; JÓIA, O.; RIBEIRO, V. M. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cadernos CEDES, Blumenau, ISSN 0101- 3262, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2022.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/movimento-brasileiro-de-alfabetizacao-mobral>. Acesso em: 06 nov. 2022.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, mai/ago, n. 14. São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 nov. 2022.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Dossiê Temático: Em busca de saídas para a crise das políticas públicas de EJA**. set. 22. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/10/dossieja.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2022.

MORAIS, A. S. **Experiência formativa vivenciada no Programa Residência Pedagógica no contexto da pandemia do coronavírus**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso – (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/27044/PDF%20-%20Alexandra%20Silva%20de%20Morais-1.pdf?sequence=5&isAllowed=y>. Acesso em: 06 nov. 2022.

SILVA, F. S. O impacto da pandemia da Covid-19 no sistema público de educação brasileiro. **Revista de Educação ANEC/Associação Nacional de Educação Católica do Brasil**. V. 49, n. 162. 2020. Disponível em: <https://revistas.anec.org.br/index.php/revistaeducacao/article/view/305>. Acesso em: 15 nov. 2022.

STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 10, n. 38, p. 49-59, jun.2010 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689>. Acesso em: 16 nov. 2022.

VALE, E. C. **A Educação de Jovens e Adultos nos contextos de escolarização e as possibilidades de práticas educativas emancipatórias**. 2012. Tese de Doutorado – (Doutorado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/10339/1/Tese_Elisabete%20Carlos

[%20do%20Vale.pdf](#). Acesso em: 16 nov. 2022.

VENTURA, J. Educação de Jovens e Adultos. In: **Seminário - Formação de Gestores e Educadores do Programa de Educação Inclusiva: Direito à Diversidade**, 2014.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me dar o dom da vida, e a cada dia me deu a força e a coragem necessária para nunca ter desistido dos meus sonhos e assim poder dar continuidade aos meus estudos e poder chegar até aqui e concretizar meu primeiro objetivo: ter uma graduação. Em segundo lugar, agradecer aos meus pais Antônio e Marilete e aos meus irmãos, que acreditaram em mim e que do jeitinho deles, foram essenciais em minha vida e em minha trajetória. Eles foram minha base para nunca desistir. Em terceiro lugar agradecer ao meu esposo Dijamilton, que sempre me apoiou e me deu forças nos momentos em que mais fraquejei e que pensei em desistir.